

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 8 de setembro de 1918

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 170 Colonias e Estrangeiro... 1400 COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... 163 Nas outras paginas, contracto especial

OFFICINA de composiçao e impressao Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPRESA DE O ALGARVE

Subsistencias

O racionamento

Foi affixado em toda a cidade o Edital n.º 1, sob o racionamento, assinado pelo director geral das subsistencias, sr. tenente coronel Benjamin Maia de Loureiro.

Desde o dia 16, em Lisboa, e desde o dia 23 de setembro corrente, no resto do paiz, fica vedada a venda directa e consumo dos generos sujeitos a ração, sem que, pelo consumidor sejam apresentadas a carta e a senha de consumo.

Estas serão directamente requisitadas aos armazens da Imprensa Nacional, pelas juntas de freguezia de Lisboa e Porto e pelas camaras municipais do resto do paiz.

Estas requisicoes serão satisfecitas em Lisboa de 7 a 12, e no resto do paiz de 12 a 20.

A «carta de consumo» custa 60 reis.

O transito de generos sujeitos a racionamento continua subordinado ás regras estabelecidas. Fica expressamente prohibida a venda directa do productor ao consumidor. Os productores só poderão vender ao Estado, ao armazemista, ao retalhista, aos celheiros municipais ou ás cooperativas de consumo.

Os armazemistas e celheiros só poderão vender ás cooperativas ou aos retalhistas. Os consumidores só poderão apresentar as suas senhas nas cooperativas ou nos retalhistas.

Ninguém se pode recusar a vender, nem o excedente do seu consumo e do que precise para vender, nem o que tiver sido ou for destinado a venda.

A sonegação á venda, importa a apreensão e mais penalidades de que trata o decreto com força de lei n.º 4506, de 29 de junho de 1918.

Exportação de sardinha

Pela direcção geral das subsistencias foi resolvido avisar os exportadores e, em especial, os de sardinha prensada e em salmoura de que nenhum requerimento sobre exportação poderá ser sujeito á consideração superior sem a indicação do local onde a mercadoria se encontra e ponto de destino avendo esses requerimentos ser acompanhados, quando se trate de sardinha, do certificado da administração do concelho onde essa sardinha foi manifestada.

Em Alcoutim, o chefe dos impostos sr. Braz Machado, em comissao de serviço naquele concelho e o sr. alferes da guarda fiscal, comandante da secção, apreenderam azeite em grandes quantidades dos lavradores srs. Manoel Custodio, do Monte de Maria Co; Francisco da Palma, do logar do Tesouro; Joaquim da Palma, do logar de Clarines e José Matheus, da aldeia de Giões.

Em Portimão, por denuncias feitas á guarda fiscal, esta descobriu uns armazens que tinham escondidas grandes reservas de sabão.

Apreendidas essas reservas foram multados os detentores que terão de supprir uma peizadissima multa, segundo consta.

O Sanatorio dos Almargens

é inaugurado hoje com a assistencia dos srs. secretarios de Estado do comercio e do trabalho

No sitio dos Almargens, a trez kilometros de S. Braz de Alportel encontra-se já concluido o Sanatorio para empregados tuberculosos dos caminhos de ferro do Estado, iniciativa do engenheiro dos mesmos caminhos de ferro sr. Vasconcelos Porto.

A construcção do edificio, de cujo projecto é autor o sub-director dos caminhos de ferro do sul e sueste sr. José Abecassis Junior, tem sido dirigi da pelo nosso amigo sr. Eduardo Garrido, conductor chefe de secção. O sanatorio dos Almargens des-

ECOS DA SEMANA

Os trocos

Continua a falta de trocos produzindo nas minimas transaçoes muitas dificuldades nos pagamentos. Não ha moeda pequena de nenhuma especie em metal e as notas de dez centavos, como mesmo as de cincoenta estão uns farrapos de papel, cheios de bedum e rasgadas, sendo quasi todas rejeitadas.

Sabe-se que continua a esportação do cobre para Hespanha e nas estações expeditoras ninguem trata de cumprir ordens para evitar a sua sahida.

Contra o desleixo e abandono de funcções publica não pode haver regimem de boa regra.

Assim vão as coisas!

Tabaco

Ha dias que se sente nesta cidade a falta de tabaco de todas as qualidades.

Parece que a companhia a rentataria do monopolio quer aguçar o apetite dos fumadores, provocando a escacez da aromatica erva, para com mais facilidade aumentar do por cento sobre os seus preços.

Tabela

Na apparencia o regimem das tabelas marcando o preço aos artigos de consumo parece; e lo menos uma regra de bom critério e muita utilidade para o publico, mas a verdade é que as tabelas estão sendo de um efeito contrario ao que o legislador teve em vista.

Preço de tabela mais baixo que o que o vendedor pretende, faz logo desaparecer a mercadoria, que vai para esconderijos onde ninguem dá com ella!

Depois o comprador tem de andar de chapu na mão a pedir que lhe vendam e, como precisa, despeja a algibeira á vontade do açambarcador!

Isto está acontecendo com o açúcar, com os ovos, com os centeners de coisas, que são da nossa necessidade diaria.

Pois se até o peixe se deixa ficar nos meandros do grande pelago e cheio de pudor não vem aos mercados!

Por caridade olhe se aos possimos efeitos da nociva tabela e acabe-se com ella.

Imprensa

Cruzeiro do Sul é o titulo de um semanario que sob a direcção do sr. Raul Pousão Ramos, enccetou a sua publicação em Olhão. Ao novo colega desejamos uma longa vida.

Tambem inicia a sua publicação nesta cidade no dia 15 um novo colega com o titulo O Elmo, hebdomadario literario e noticioso, sendo seu proprietario director o sr. Antonio Horta e director literario o nosso colega sr. M. de Jesus e Silva (Nilo).

Que seja bem acolhido são os nossos mais fervorosos desejos.

Uma-se a tratamento permanente de 20 doentes.

O comboio especial onde veem os srs. secretarios de Estado do comercio e do interior chega a esta cidade ás 10 horas de hoje

As rendas das casas

O açambarcamento dos alugueiros e o seu ilegal aumento

O governo tem recebido varias reclamações e queixas contra o açambarcamento de casas para alugar. Consta que vão ser promulgadas providencias effectas contra esse novo negocio.

Tambem varios senhorios estão, legalmente, elevando as rendas das casas aos seus inquilinos. O procedimento a seguir contra esses senhorios está expresso na actual lei do inquilinato e pertence aos inquilinos, por intermedio dos tribunaes.

FORA DOS EIXOS...

Andam os realistas... sem reacção. (*)

Eu amo a vida pelos gosos que me oferece e amo o mundo pelos prazeres que me proporciona; mas tu que só pensas e amas o futuro sem futuro e o vil metal para satisfazeres os teus gananciosos desejos de comerciante... amador, tens só em vista que o porvir, será risonho e suave, como quaisquer pagamentos em prestações diminutas.

Não tens um pouco de Raciocínio, para discernires o Praser do Metodo; pois que se o livreses de vias, evidentemente corroborar o aditamento de Aristoteles: O praser é a ultima perfeição que se junta ao acto, como a flor á mo cidade

Ignorante! desconheces o desabrimento do Eu!... Eu, sou eu, porque Tu não és tu, porque sou Eu—Putrida Materia que alberga no amago uma insonte pomba de luz!

Não tens raciocínio porque te falta o Mecanismo da Imaginação! A Imaginação é uma forma de actividade consciente de grande complexidade, sobretudo por suas manifestações mais elevadas. Podemos considerar em toda a obra de imaginação os dois elementos—Materia e Forma. Dois primordiales factores que te faltam para solidificares a Base da Organização Cerebral... Se quizes adormentares o cerebro com os vapores do alcool—iaetis!—invez, se levas a vida por metodo... caes na mação da Ideia. E ella a causa do nosso Viver sem vida. Quando se transporta ás regiões d'Alem—aos ceus ignotos!—nossa alma se extasia!... se pára e fica um ponto, não querendo seguir trajetória, colta-se com o Genio... e dá o embate terrivel da Injeção Cerebral.

A Vida é vida sem vida, se não soubermos Viver com vida! Civilisate!... Mas se a propria Civilisacão zomba da Civilisacão!

Inconsciencia! atormenta esses cerebros de trevas e faz nelles penetrar a rutilante chama do Genio.

Consciencia é loucura, e com loucura não existe genio; se piamente não são acreditadas, ouve o proprio Goethe que disse a proposito do seu Werther: Como eu escrevi este opusculo quasi inconscientemente, á maneira de sonambulante, eu proprio me admirei quando o percorri.

O Genio é o ultimo grau do poder moral. A loucura é a miseria do espirito; o genio é a sua vitalidade mais rica, um é o Sublime, a outra o Absurdo, Buffon, diz que Ello é uma longa paciencia, invéz, eu direi que é uma assomada emanacão dependente do espirito.

Se és metoldico (?) rivás deste devaneio filosofico, mis se és boémio acharás tudo isto muito plausivel, consentaneo ao teu modo de viver.

Sobraça uma guitarra, dedilha a com todo o sentimento, transporta a tua alma, o teu Sentir ao Ideal, e, ouvindo-a de dous trás que o seu tanger plangente e melodioso é Vida e Atribuição e Praser.

Viver sem vida, não é viver... é morrer com Existencia!

Pobres das telerrimas creaturas realistas... sem reacção!...

NILO.

(*) Postivistas arrastados pela corrente da Asneira do sabio dos sabios Gran Teofilo!

Caixa Economica Portuguesa

O movimento da Caixa Economica durante o mez de abril ultimo foi de 27.098.888016 na sua totalidade, sendo 14.304.059434 de entradas e 12.794.828582 de saídas, de que resulta um saldo positivo de 1.509.230452, que adicionado ao existente no mez anterior prefaz o de 47.548.497544.

AGRADECIMENTO

Domingos Correia Arouca, tenente farmaceutico, expeditorario a Moçambique, vem por este meio testemunhar a sua inolvidavel gratidão, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo, na gare da estação de Faro, na noite da sua partida.

Mocimboa da Praia, 3-6-1918. (Africa Oriental) 1202

Carta á U. S. O. de Faro

Aborrecido, desalentado, por ver e sentir a situação miseravel desta epoca, eu quasi me tenho conservado entorpecido, olhando de cansaco os meus semelhantes, que tocados pelo sentimento de rapinagem procuram sugar o sangue aos seus iguais de carne. Loucura humana que não permite aos proprios homens ver o abisino que preparam e em que hão precipitar se.

E o que fazer? Dizer-lhes que evitem a tenebrosidade de amanhã?

Mas isso não será ainda maior loucura?

Se fossemos perguntar a cada individuo que esteja a lancar acividade na labareda onde arderam ais tarde, porque não procura extinguir o incendio que crepita? Todos nos responderiam: e o que serve eu querer realizar o impossivel? pois se eu assim o entendo, mais nenhum o quer compreender...

E esta resposta sui invariavelmente de todas as bocas. Todos conhecem a situação, todos sabem que existe um monstro, não esse monstro que a superstição dos nossos ancestrais via nos oceanos estorvando a acção aos marentes, mas um monstro que cada dia abre mais a fauce hedionda por onde a humanidade rolará de tropel, sem se saber qual e o ultimo a empurrar.

São despoticas, cinicas, hipocritas, ou então é a minha má sina, porque até hoje quantas vezes me tenho avistado com a autoridade para que atenda a situação dos famintos, quantas são as vezes que tenho sido burlado.

Todos os individuos que se revestem do poderio do mando, fantasiam sempre condoer-se dos que sofrem, para deixo dessa fantasia poderem menear livremente o punhal com que hão de fazer os sobras as suas victimas.

O ano passado, a autoridade superior de districto, bem como o memoravel commissario fizeram as mais veementes promessas de que seria garantido o figo sufficiente para consumo local.

Distribuiram-se firmativas autoritais nas paredes da cidade, pedindo ordem que o povo satisfizesse e garantindo figos que os operarios não mais encontraram.

Se algum apparecia á venda, pergunte me o ex-governador civil o preço, que eu lhe direi como muitas vezes tive de o comprar.

Escudado nisto, a quem me havia de dirgir agora, lembrando que os exportadores de figo se preparam novamente para nos deixar peir que o ano passado? Ao governador civil?

Faro, 4-8-918.

Neves Anacleto.

Pessoal menor dos correios e telegrafos de Faro

Foi aqui bem comemorado por estes funcionarios do Estado o primeiro anniversario do glorioso movimento Telegrafico-Postal de 1 de Setembro de 1917.

Na noite, nas vastas e bem iluminadas salas da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios de Faro, obsequiosamente cedidas para este fim, houve sessão solenne, a qual foi aberta, sob uma prolongada salva de palmas, vivas á Classe Telegrafico-Postal, aos Corrites de Lisboa, etc., e ao som do respeitoso Hino Operario que foi varias vezes repetido á medida que os oradores terminavam os seus discursos, especialmente os do Pessoal Maior, largamente representado. O Hino era executado por um grupo musical, composto de familias dos proprios socios que muito concorreu para o brilhantismo desta simpatica festa. Em seguida á sessão e depois do Pessoal Maior retirar, serviu-se um copo de agua ao som de varias musicas executadas pelo mesmo grupo, trocando-se varios brindes, correndo tudo no maior entusiasmo, mas sempre na melhor ordem.

Oh! Loucura... Ah! liberdade de imprensa... De quantos dias constam dez na matematica de S. Ex.ª?

Então quando terminam os dez dias, findo os quaes o pão voltaria para mais barato? Esses dez dias, cada qual apontado a traço negro na parede tegurial dos miseros, como será agora? desfeita a esperança nas palavras de S. Ex.ª. Tenho a certeza que S. Ex.ª será invocada a cada refeição, não como emulsão, mas como quem tirou o pão a muitos seres.

Portanto, temos mais alguma coisa a esperar da autoridade? Estão desfeitas todas as illusões para quem alguma vez as tenha tido.

Dirijo-me então á União dos Sindicatos Operarios de Faro. Eu tenho a certeza que, se os operarios o ano passado não, estivessem desorganizados, o abastecimento de figo seria um facto. Mas não, é reparar para o Alemtejo. Porque é que em Beja e Evora o pão puro de trigo se vende todo o ano a 15? Porque é que em Garvão se tem vendido todo o ano a 14? Porque o comerciante de lá é mais consciencioso? Não. O commercio em toda a parte e insaciavel. Tem sido sem duvida devido á acção operaria dessas localidades.

Porque é que os operarios de Faro não tem conseguido que o figo seja garantido a um determinado preço?

Porque não tem sabido impôr-se.

Desorganizados não o podiam fazer.

Reconhecendo a sua nula acção, d'spersos como andavam, os operarios de Faro trataram de organizar-se. Para quê?

Exactamente para que não brinquem com a sua situação ofegante. Daqui por diante não é em nome da Associação dos Sapateiros, ou dos Carpinteiros, ou dos Pedreiros, ou dos Corriteiros, ou dos Cordoeiros, ou ainda da Associação da Construcção Civil, mas sim em nome da União dos Sindicatos Operarios que os operarios hão de reivindicar os seus direitos. Por isso compete a esta não consentir que a exportação do figo seja um facto. Tem a U. S. P. força?

A força está provada. O operariado está entusiasmado pela União. E esse entusiasmo de união vem-lhe da raiva mal contida pelos enganos e explorações que lhe causam.

Trabalhe a União, porque tem um auxilium em cada operario que vê um filho de carnas nuas pedir-lhe pão ou substancia com que mitigue a fome.

Faro, 4-8-918.

Neves Anacleto.

Reunião do conselho central em Coimbra

Nos dias 26 e 27 de agosto ultimo reuniu em Coimbra o Conselho Central da União do Professorado Primario Oficial Portuguez, tendo comparecido os membros do Conselho Belmiro Xavier, Manoel da Silva, Saturnino Neves, Santos Costa, Canhão Junior, José Guerra, Francisco Magalhães, José Barros e Abilio Fernandes, não podendo comparecer, Ricardo Alberti, José Cabrita, Barros Torreira, Amadeu Fáblio e Henrique Correia.

Foram propostos e discutidos diversos assuntos, divididos em tres grupos—urgentes, de expediente e para estudo. Alem de outros, foram considerados de urgencia os seguintes:

Publicação da reforma do ensino primario; pagamento de vencimentos e subvencões em atraso; abastecimento nos caminhos de ferro, petição de subvencões para professores interinos e aposentados; acesso do professor primario á todos os logares dentro da sua hierarquia; installação do Instituto do Professorado; nova base de preferencia nos concursos; contagem de todo o tempo de serviço para os professores reintegrados; contagem, para a promoção de classe e para a aposentação, de todo o tempo de licença e faltas, por motivo justificada.

Resolveu-se nomear uma comissao, que ficou composta dos professores Balmiro Xavier, Canhão Junior, Saturnino Neves, José Barros, Manoel da Silva e Ricardo Alberti, para ir a Lisboa tratar dos assuntos já enumerados, para o que tem o encargo de avistar se com os srs. secretario de Estado da instrucção e presidente da Republica, e ainda dos seguintes:

Aproximação do professorado de outras classes; agradecimento a João Verdades pela sua attitude no Seculo a favor da classe, etc.

No decorrer das sessões foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«O Conselho Central da União do Professorado Primario Oficial Portuguez, apreciando largamente a questão levantada e debatida por alguns jornaes acerca de affirmacões menos honrosas para a classe que o sr. secretario de Estado da Instrucção teria proferido no Porto, e tendo conhecimento de que, ex.º declarou terminantemente em Lisboa, na presenca do inspector escolar de paz e de um membro deste Conselho, não ter proferido as frases que lhe são atribuidas, congratula-se com tal declaracão de s. ex.ª».

Tambem ficou assente fazer uma activá propaganda para consolidar cada vez mais a união da classe, dividindo-a, para isso, o paiz em zonas por districtos; chamar a especial attenção das estações competentes para a forma como certas camaras—(Beja, Povoá de Varzim, Alvalazere, Vieira e outras) tem procedido no tocante a vencimentos e subvencões, com enormes prejuizos para os professores; e ainda saudar, por intermedio duma comissao, o dedicado paladino das reivindicacões da classe Eusebio de Queiroz, e convidá-lo a ocupar o seu posto de jornalista pedagogico, de que ha tempos se afastou.

Foi consignado um voto de agradecimento aos jornalistas Arrobas, Filho, de Coimbra, e Antero de Moraes, de Lisboa, pela sua cooperacão e interesse na defeza do professorado.

O Algarve

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria Chave de Ouro, no Rocio e na Livraria Capela, na rua do Arsenal, 125.

Contra a debilidadade

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Contra a debilidadade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forcas, cen enares dos mais distinctos medicos. Um calix deste vinho representa um bom bife.

NO CORRER DA PENHA

Continuando a resposta anteriormente encetada cumpre-nos dizer que os propagandistas da república falsamente pregaram na oposição que este regimen traria grandes vantagens para as classes operarias.

Em França, a tuberculose tem aumentado e a natalidade tem diminuído desde a revolução franceza, enquanto que na Alemanha a natalidade tem aumentado e a tuberculose diminuído desde a constituição do imperio.

Conclução: as condições economicas dos operarios agravaram-se em França desde a revolução, logo a república ou a monarchia constitucional não serve para este paiz, enquanto que na Alemanha o estado economico do operario tem melhorado, o que prova que o imperio é mais util para os operarios deste paiz.

Parece-nos que a argumentação é tudo quanto ha de mais claro, com dados estatísticos tirados de tratadistas eminentes o que prova que não tratamos das questões operarias ao de leve mas com estudo sobre o assunto.

Em Faro bem como na maior parte dos concelhos da provincia ainda não constituíram os celeros municipaes pela mesma razão porque as ruas de Faro são sujas; e como o governo não pode decretar leis só para o Algarve que é a minoria do paiz, conclue-se que os habitantes desta nossa encantadora provincia têm de sofrer as consequências da indole do seu povo.

A proposito contaremos o que nos disse um colega quando observou ao dr. Costes, distinto medico e delegado de saúde em Faro, que era anti-higienico permitir-se as carroças percorrerem as ruas da cidade ao meio dia; respondeu-lhe com todo o sangue frio, «o colega não conhece esta gente, cujos costumes não podem ser alterados sob pena de me malquistar com os habitantes desta cidade.»

Isto dizia o dr. Cortes, medico conhecedor dos usos e costumes desta gente a respeito da hygiene da cidade de Faro.

Um medico de Lisboa escreveu-nos ha mezes, que lamentava que a valorisação do clima do Algarve fosse feita por medicos que não são naturaes desta provincia.

Os medicos algarvios, embora muito intelligentes, sabem perfeitamente que sob o ponto de vista pratico vale-lhes muito mais a pena dar dinheiro ás mulheres demandadas e homens e mulheres de varias especies para andarem a dizer que viram o medico A. curar maravilhosamente um doente imaginario do que fazer o estudo sobre o clima do Algarve.

Dahi entre comprar mulheres e homens de varias especies e dedicarem-se ao estudo do clima do Algarve—o que dá trabalho e despeza—preferem o meio termo, não fazerem nada.

Assim procedem tambem algumas camaras municipaes.

Em abono da verdade cumpre-nos dizer que gente de certa ordem em Faro não se deixa intrufar por mulheres e homens assim comprados, porem o mesmo não succede em Olhão e outras terras da provincia onde gente ilustrada e que tinha obrigação de se não deixar enganar classificam este facto de tacto cínico o que lhes tem custado caro.

A valorisação do clima do mediterraneo francez feita pelos seus medicos trouxe aquelas localidades milhares de contos; a valorisação do clima do Algarve superior ao clima do mediterraneo devia trazer a esta nossa linda provincia e ao paiz muito maior riqueza. Eis a razão porque alguns medicos de Lisboa prometteram-nos conseguir a publicação dos nossos trabalhos nas revistas de medicina estrangeira.

Nós, embora não sejamos naturaes do Algarve pelas razões de ordem intima consideramo-nos algarvios, lamentando a indole deste povo.

Faro e Olhão são habitados por gente hospitaleira e muito agradável mas infelizmente com pouco amor a terra que lhes deu o berço.

Em Olhão, vila riquissima, para se abrir um hospital, que existe em qualquer terra sertaneja doutra provincia, foi preciso a iniciativa do nosso illustre amigo e bemquisto cavalheiro sr. Eduardo Figueiredo que é natural de Traz-os-Montes.

Faro, 31 de agosto de 1918. José Filipe Alvares.

O ALGARVE é o jornal de maior circulação na nossa provincia.

NOTICIAS PESSOAES

Está justo o casamento da sr. D. Maria das Dores Correia Mexia de Mattos, filha da sr. D. Josefa Correia Mexia de Mattos e do sr. dr. Manoel Mexia de Mattos, conservador do registo predial da comarca de Silves, com o sr. Manoel José Rosado de Moura Caleiro, filho do sr. José Romão Caleiro, abastado proprietario de Reguengos.

—Está em Odeмира prestando serviço o capitão medico meliciano sr. dr. Alvaro Athayde.

—Teve a sua «delivrance» dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Fernandes Cavaleiro, de Loanda.

—Regressou a Faro o sr. dr. Teixeira Guedes, professor do liceu desta cidade.

—Ja regressou de Lisboa o coronel sr. Godofredo Barreira, governador civil deste districto.

—Está em Faro o nosso conterraneo sr. Victor Soares.

—Esteve nesta cidade o sr. visconde de Estoy.

—Regressou a Faro o sr. Antonio da Costa Ascensão, que ha algum tempo se encontrava em Lisboa.

—Esteve em Lisboa tratando da exportação da alfarroba o sr. Francisco Matheus, comerciante desta cidade.

—Regressou a esta cidade o sr. Abraham Amram.

—Esteve em Faro o sr. dr. Mathews Teixeira de Azevedo, que retornou para a sua propriedade em Tavira.

—Está a mudança de casa em S. Bartholomeu de Messines a sr. D. Francisca Belles Mascarenhas, esposa do sr. José Figueiredo Mascarenhas, desta cidade.

—Está na praia de Monte Gordo, com sua esposa o sr. dr. Luiz Horta e Costa, juiz de direito da comarca de Tavira.

—O sr. Francisco Xavier de Mendonça e familia, de Olhão, estão em Monte Gordo, a banhos.

—Lonsoreiou se em Beja na sexta-feira o tenente de infantaria sr. Candido de Campos Penedo, filho do sr. Candido de Brito Penedo, com a sr. D. Maria Amelia Ortiz de Castro e Brito, interessante filha do sr. José Augusto Pereira de Castro e Brito, daquela cidade.

—Está em Faro o sr. Eliezer Segueira, de visita a sua familia.

—Tem estado nesta cidade o sr. Vieira da Silva, ex-agente do Banco de Portugal em Faro.

—A esposa e filhos do sr. José Martins da Cunha estão a banhos em Quarteira.

—Está em Faro de visita a seus avós a nossa illustre oolaboradora sr. D. Noemia Gama de Carvalho.

—Está na Praia da Rocha com sua esposa o nosso conterraneo general sr. José de Abreu Ramalho Ortigão.

—Com sua esposa a sr. D. Lucilia Brito Pavão Leal está na Praia da Rocha o sr. dr. Pavão Leal, advogado nesta cidade.

—Está já na Praia da Rocha com sua familia o sr. João Figueiredo Mascarenhas, de Monchique.

—Com seu esposo está na Praia da Rocha no hotel Viola a sr. D. Maria Luiza de Menezes, senhora que noutro tempo era com seus irmãos muito habitué daquella praia.

—Regressou a sua casa em Portimão o sr. João José Ferreira Monteiro com sua esposa e filho.

—Regressou á Praia da Rocha em visita a sua filha hospedada em casa da sr. D. Maria da Gloria Magalhães Barros o nosso colega de Lisboa, sr. Jacinto Parreira.

—Esteve na Praia da Rocha, onde chegou doente de uma infecção o major de engenharia sr. Victoria Pereira e actual dirigente da construção do palaceté do sr. Magalhães Barros, naquella praia.

—Estão hospedados no Grande Hotel os srs:

Jean Berire, Paul Raboter e Lo R. Gunner, de França; Leonor Dairés, de Inglaterra; Abenharde Guerra e João Silva Brogueira, do Porto; Gabriel Bastos, Elias Garcia, Custodio Sancho, José Ribeiro dos Santos, Joaquim Simões, João Lofort, Teixeira de Azevedo, João Martins, José Viegas Valagão, Rodrigo Bento Roque, Antonio Ribeiro, Luciano Simões, José Pereira de Lemos, Antonio Sobreira e esposa, Antonio Noronha de Barros o Luiz da Silva Coelho, de Lisboa, José Silverio, de Portimão, Helebrand Bastos, de Silves, capitão Eduardo Santos, de Tavira.

LIBROS PROFANADOS

Do meu inclito confrade Albino Forjaç de Sampaio Pobre menina, loura e debil, de dez anos—sim, não tem mais que dez anos!—pobre menina, que nesta noite invernosá, sob uma chuva torrencial, atravessa o Chiado, com uma cestinha na mão, e entra pelos cafés a oferecer violetas e rosas em botão aos muncanos que ali vez sentados por essas messes! Triste creaturinha, rosa em botão, tu mesma, que, em toda a candura da tua inconsciencia infantil, não estremeceas ainda ao contacto de tanta alma baixa e de tanto vicio repelente!

Vens para aqui porque te mandam vir, e obedeces; ao cair da tarde, alguém—uma mulher talvez, e essa mulher não cora!—chama-te pelo teu nome—talvez um nome angelico como a tua alma, Cecilia, Maria, Noemia...—e diz-te: Anda vai vender essas flores!—E ensina-te como devas fazer, o sorriso que devas ter nos labios, o geito que devas dar aos olhos, e recomenda-te, porventura: Se te quizerem beijar deixa que te beijem, porque assim pagarão mais pelas flores e trará mais dinheiro, entendes?

Tu não entendes, não; ouves esses conselhos, submissa, resignada, e saes. A noite é negra e horrivel; chove a cantares; a encurrada alaga as ruas—que importa? Saes sempre.

E's pequenina ainda; tens medo de andar sósinha; essa gente desconhecida que encontras, esses homens pelas praças, aterrantes, a humidade faz-te mal; a tosse rasga-te o peito em arranços febris;—que importa.

Saes porque tens medo de uma palavra dura, de uma chicotada talvez; porque não tens remedio senão sair... Vens dirigi-te a mim, a qualquer outro;—Quer uma flor na lapela? Um brutal repele-te com modos asperos, humilde como um cão batido, aflasta-te, sem dizer nada. Outro preverso e lubrico, profana-te o corpo todo, o corpo virgem, ignorante de pecado, com os olhares impudicos, profana-te os ouvidos com observações e remoscos devassos; e tu, inocente, mas aturdida, passas através duma curva obscena, sem que por um instante o teu espirito se perturbe; roças por esse lóido humano a tua veste branca, sem lhe manchar a lumbria sequer.

Assim é que te acolhem aqui e ali os ociosos, a cuja concupiscencia tu és precossemente oferecida.

E, se alguém, como neste momento, mais pensador ou mais compassivo, dá-te alguns minutos de atenção desinteressada e eternizada e acompanha-te carinhosamente com a vista, e trae no rosto a commoção intima que a tua sorte lhe causa, nem ao menos lhe ficarás grato por esse sentimento mais elevado que lhe inspiras-te' pois victimas desditosas, não comprehendes o sacrificio a que já tão cedo te votaram.

Ve n' cá, pobre menina; chega-te ao pé de mim. Que eu veja se no teu semblante b'lo, mas fatigado, se projecta a sombra de uma tristeza prematura, ou o negrume ainda mais carregado de uma expresseão desenhada e cínica.

Dize-me:—como te chamas?—Méria!—Oh! eu bem o supunha: Méria, nome mais formoso da terra e do céu!—Tens mãe!—Tenho—E é ela que te manda vender flores pelos cafés?—E' ela; diz que se deve trabalhar desde creança.—E' teu pae consente?—Meu pae?—está fóra de casa o dia inteiro, quando não fica dormindo; costuma entrar alta noite, gritando e ás vezes bate-me, bate na mamã... Pobre menina loura e debil, de dez anos apenas... E é uma mãe—uma mãe!—quem a obriga a trabalhar desde creança, em quanto o pae, operario sem trabalho, naturalmente, gasta o producto da venda de flores no balcão da taberna, ou dorme no catre roto o sono da bebedeira! E é uma mãe... Mães, é posivel?

Irás, assim, vendendo flores, hoje, amanhã, mais um ago, mais dois anos; crescerás nessa vida maldita, que, por enquanto ainda não te deñhava, mas que te deñhará mais tarde.

Cr' scerás; deixarás de ser a creança ingenua e simples que és, p'ra te fazeres pouco a pouco, mulher. Despertará em teu sangue e no teu coração a puberdade; a natureza te ensinará, muita coisa, as tuas companheiras se incumbirão de ensinar-te o resto. Tudo o que ignoras hoje sabel-o has, então, saberás interpretar com exatidão profunda certos sorrisos, certas palavras, que ainda são para ti sem sentido. Até que, um dia,—tem a certeza disto!—um miseravel qualquer abusará de ti, entontecendo-te com juras mentidas, deslumbrando-te com miragens de luxo e de prazer. E depois te abandonará, e depois ainda, outro miseravel, vendendo-te bonita e «lucrativa» por-te ha o corpo em almoeada, cascando-te em todas as seduções da sua industria; vestidos de seda e de veludo, joias, carruagens de gala, lacaicos e adoradores.

Eis qual será o teu destino, e no decurso da tua existencia, em quinze em vinte anos, nem uma ideia do dever e de moral illumina-te ha a mente—ou se a illumina uma vez,

LATINA Companhia de Seguros Luso-Fluminense (em organização) Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada. Sede provisoria; Travessa do Alecrim, 3, 1.º --Lisboa (A. S. Paulo) Capital: 2.000.000\$00 2 Milhões de Escudos AGENCIAS EM TODO O PAIZ Banqueiros: Banco Portuguez e Brasileiro—Banco Nacional Ultramarino e José Augusto Dias, Filho & C.ª

Os internatos de Lisboa COLEGIO NACIONAL

Já entre nós os pais, seguindo o velho costume do povo inglez, se vão acostumando a mandar seus filhos a educar longe dos seus lares. Que alguma coisa de bem se copie desse grande povo! A capital é o grande foco para onde irradia essa leva de crianças, avidas do conhecimento daquele grande mundo e sequiosas de instrução. Felizes dos pais que podem mandar seus filhos a educar; desgraçados dos que não podem! Não é com indiferentismo que, quando pelas férias do Natal e da Pascoa, eu tenho assistido á chegada das crianças em bandos, felizes, alegres, cheias de vida, com a jule ar bem característico dos que pisaram a Capital. Ainda não ha quatro meses tivemos o praser de ter entre nós um desses grandes bandos de felicidade. Os alunos do Colegio Nacional de Lisboa, em digressão de estudo, visitaram o Algarve deixando, por onde passaram, a saudade da sua alegria e levando, para os seus lares, a doce recordação deste povo hospitaleiro.

Em seus olhares revoltos brotava a alegria e em seus corações, ainda moços, brotava o orgulho de serem alunos dum collegio que tão bem sabia fazer criar a amizade entre si, de maneira a trazer-los unidos como irmãos, respeitando, por amizade e não por receio, o director que os acompanhava com uma paciencia de irmão e um carinho de pae.

Interessou-me aquele rancho de mocidade que, com tanta ordem e sem a mais pequena nota discordante, percorreu o nosso Algarve familiarizando-se e acostumando-se a estimar este povo de que levou saudades e—accedendo ao convite do director—visitei o Collegio, na minha ultima ida a Lisboa, onde colhi as melhores impressões já pela disciplina e ordem, já pelo ensino que me pareceu completo e perfeito.

Este considerado Collegio da R. das Pedras Negras possui todas as condições necessarias para o bom ensino. As suas aulas vastas e arejadas, o seu laboratorio, o seu museu e—em especial—a aula de pratica de escritorio para o curso comercial, mereceram as maiores atenções da direcção daquella importante casa de ensino.

Esta ultima aula encontra-se dividida em varios escritorios commerciaes de firmas nacionaes e estrangeiras onde os alunos trabalham como se fossem verdadeiros empregados, correspondendo-se em portuguez, francez e inglez e escrevendo sempre á maquina afim de possuirem a necessaria pratica dactilografica.

No seu corpo docente conta o Collegio Nacional velhos e grandes amigos da casa como Quintão, C. Maria Pereira, Correia e o general Encarnação Ribeiro que ali leciona ha perto de 40 anos e com quem me encontrei na Secretaria e me deixou a impressão de ser um verdadeiro patriarca daquela grande familia de estudantes.

OS CULOS

Osculaste-me a face levemente e eu corei, como cora uma donzela ao fragor altero da procela, entre o pejo e um prazer tão inocente. Esse beijo subtil, mas tão ardente, foi confissão da tua fé singela. Rutilou-me no peito nova estrela sentindo em mim um mal estar latente. Porque é que, triste, penso nesse dia em que tremendo, me juraste amar com pura fé e tanta idolatria como se adora a Virgem num altar? Foi porque, morto o coração jazia, quando o teu beijo o veio despertar. Noemia Gama de Carvalho.

GAZETILHA Já choveu! Até que em fim! Rejubilem, meus senhores. Que a ceisa vai bem assim Se a chuva pega por fim E terminam os calores. A paisagem já mudou Com as primeiras chuvas. Certa tristeza pairou E aos campos depois baixou O'o frescor das madrugadas. Os campos são já molhados; Já brilham mais o relvado E os arbustos orvalhados, E os rebentos rendilhados Do mais copado arvoredo! Os camponiões vão contentes Embora a tristeza invada As campinas viridentes; Com estas chuvas recentes Ficou a cara lavada! DR. MOSTARDA. Alfarrobeiras Vende-se d'um viveiro em vasos qualquer quantidade de até 300, com 0,30 a 0,45 d'altura—Sebastião Ramalho Ortigão—Luz de Tavira. Tipografo precisa-se ou aprendiz com pratica.

IRIS Efectua seguros maritimos, terrestres, agricolas e de vida. Agencia em Faro: Rua Ivens, 23 e 25



Contra a debilidade

Farinha Pectoral Ferroginea da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua accão tónica reconstituinte...

PRAIAS

Albufeira

A semana finda definiu-se por um maior atractivo nesta praia.

Todas as tardes numerosas famílias ali se viam, umas passeando, outras cavaleando...

Belas noites nela passámos, de vez em quando suspendendo nossa conversa para prestar atenção...

Para com as outras praias, não implantáveis as condições desta e, na harmonia dos nossos bathistas...

O exortador passeio que temos, não deve hesitar para a praia que vamos gozar...

Entendemos que sim e o que por acaso lhes fôr suprido com os agradáveis passeios e tuos...

Tudo nos indica que esta praia começará a ser a preferivel, e o que para muitas pessoas ela tem de bom...

Não se orgulha de ser frequentada pela melhor elite da provincia, nem de ser conhecida como praia lida...

Que as senhoras da terra facultem relações ás senhoras bathistas, e os cavalheiros fiquem outro tanto...

Oxalá que, em todos os sentidos, nos esmeremos tanto quanto possível com os nossos bathistas...

Será também proprio dum empregado inteligente, que se recusa a cumprir o art. 35...

Será ainda proprio dum empregado inteligente, não ter consideração pelas atencões e deslealdades...

Ainda mais; que se revolta por o sr. Presidente usar das atribuições do art. 55...

Extranhos que o sr. Presidente peça explicações, porque se ausentou da secretaria sem a previa autorisação...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

APAZ. Companhia de seguros. CAPITAL 1.000.000\$00. Formada pelos principaes banqueiros de LISBOA e PORTO. Sede em Lisboa, Rua da Assumpção 62 I. Agencia no Porto, Rua Infante D. Henrique, 45. Segura contra os seguintes ramos: Seguros contra acidentes de Trabalho, Seguros de transportes M RITIMOS E POSTA IS com o seu risco de guerra, Seguros contra Greves e Tumultos em Predios e Estabelecimentos, Seguros de Vida, de todas as combinações, Seguros de Incendio em PREDIOS, MOVEIS E ESTABLECIMENTOS. Correspondente em Faro MANOEL DIAS SANCHO Rua D. Francisco Gomes, 55 57.

correspondente nas suas levisas afirmações.

Diz a correspondencia, que foi ilegalissima a suspensão do chefe de secretaria da camara de Lagos...

Pode-se admitir, que um empregado de excepçoes qualidades proceda com manifesto desprezo contra as determinações e as disposições do código administrativo?

Não é pois claro e evidente o art. 173, que diz: «os empregados administrativos, que se ausentarem do exercicio das suas funções, sem licença da autoridade competente...

Será proprio dum empregado inteligente, que se recusa a cumprir o art. 35, que diz: «as notas se não lavradas, pelos chefes das respectivas secretarias...

Será ainda proprio dum empregado inteligente, não ter consideração pelas atencões e deslealdades...

Ainda mais; que se revolta por o sr. Presidente usar das atribuições do art. 55, § unico, onde se diz, que as funções de inspeção aos secretarios...

Extranhos que o sr. Presidente peça explicações, porque se ausentou da secretaria sem a previa autorisação...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Pois no caso presente não faltou a essa consideração?

Dizendo, que não acha competencia ao sr. Presidente para advertir e admoestarlo, nem a camara tem competencia para o fazer...

Verdade é, que muitas vezes esta palavra parece não agradar e fôr o orgulho das pessoas; mas, é a lei que o diz. Dura lex sed lex. Foi extranhado tanto o modo autoritario...

Como o chefe de secretaria fallou, que levou o regal da camara o sr. Rozado a perguntar: se o presidente e a camara não tem competencia para advertir e admoestar o chefe de secretaria...

Se as disposições de lei, que se acham consignadas ao código administrativo e não são artigos inventados para fundamentar as afirmações, que acima foram feitas.

(Continua).

Secção de anuncios Gratifica-se bem a quem entregar um retrato da chailipa Magnolia. Tratar com Marcos Manoel, Caldas de Monchique, 1199

Casas Vendem-se na Rua Rebelo da Silva, com os n.º 70, 72, 74, 76 e 78. Tratar Rua do Pé da Cruz, n.º 30.

Casa Vende-se uma na rua Baptista Pinto, n.º 24. Quem pretender dirija-se a rua Infante D. Henrique, n.º 145.

Professora Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

Para cá particular, precisa-se com habilitações literarias, que saiba bem piano e favores femininos...

AVISO

O Conselho Administrativo do Liceu Central de João de Deus em Faro põe em arrematação a construção (alvenaria e telhados) da ampliação da ala do lado nascente do edificio do Liceu...

Faro, 6 de setembro de 1918. O Presidente do Conselho Administrativo, Ernesto Adolpho Teixeira Guedes

Precisa-se de rapaz ou rapariga com boa calligrafia para escriptorio. Nesta redacção se diz. 1203

EGUA

Bem ensanada de cavalaria e puchando bem em charrete, com 1,40 5 anos, fina, boa trotadora, e muito mansa vende-se. Quem pretender dirija-se a José Vicente morador na Boca do Rio Budens, concelho de Vila do Bispo. 1201

DIVORCIO

Francisco da Silva Prazeres Junior, comerciante e escriptorio do Sindicato Agricola de Ourique, residente na mesma vila, intentou accção de divorcio contra sua mulher Emlinda do Carmo Barão, residente em Faro.

VENDE-SE um predio

urbano situado em Faro na Rna Baptista Lopes n.º 59 a 59 B com 1.º andar e rez-do-chão.

Quem pretender dirija-se a Filial em Faro do Banco Nacional Ultramarino ou ao dr. Gaivão (advogado). 1206

Alfaiataria Confiança DE VENTURA GAGO LOPES FAISCA Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO (Antiga casa CARAPETO) 1087. Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principaes casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes a arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda. Também tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Acabamento esmerado PREÇOS SEM COMPETENCIA CAFE RESTAURANTE O CINE-THEATRO FARENSE R. DE SANTO ANTONIO R. JOAO DE DEUS FARO 1064. Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o CAFE RESTAURANTE DO CINE-THEATRO FARENSE. SERVIÇO PERMANENTE Almoços—Jantares—Lunches Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc. Tabacos de diferentes marcas Magnificos bilhares artisticos Ao publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem no CAFE RESTAURANTE.

PAPEL

De todas as qualidades. Compra-se pelos melhores preços. Rodrique & C. R. dos Anjos 115 1169 LISBOA que cobrirá os preços que tiverdes

Apara limpa 4\$00 a arroba » suja 1\$00 » » impressa 2\$00 » » Livros de 2\$00 a 3\$00 » »

Posta na estação de Lisboa Compram-se livrarias e bibliotecas completas. Viajante para as provincias. Confrontam-se preços e depois escrevam a

Dirigir ao seu proprietario, Bento José da Silva, 1167

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade rustica no sitio da Arabia, freguezia de S. Pedro, desta cidade, que consta de marinhãs, terras de semear, poço, casa, forno, alpendre e poilgo.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

(EM ORGANISACAO) Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 2000:000\$00

SEDE GERAL—Extremadura—Rua Augusta, 125, 3.º—Lisboa (Primo) 1.º SETE REGIONAL—Douro—rua Sá da Bandeira, 136, 1.º

A Comissão que está organisando esta Companhia distribuirá circular em que expõe as seguintes regras: De Norte a Sul de Portugal, cada provincia tem necessidades e conveniências diferentes, costumes e tendências a respeitar, actividade industrial ou comercial agindo consoante a feição local, podendo enfim dizer-se que cada provincia tem uma vida em harmonia com a sua estrutura especial.

Procura esta companhia ter em atenção esse modo de ser privativo e dentro de autonomia propria entregará a sua Administração provincial aquelles que, dela filhos ou nela residentes, sabem atender ás conveniências dessas provincias, estabelecendo ahi a natureza de seguros que defenda insofismavelmente a riqueza nacional e que, simultaneamente, as harmonisem com a sua companhia.

Actualmente a Comissão organisadora tem por seus colaboradores em Faro os srs. José da Costa Mealha; proprietario, comerciante e industrial e Joaquim Mendes Cabeçadas, official superior do exercito. Em Alportel, o sr. Manoel João de Carvalho, proprietario e official superior do exercito, aos quaes podem ser feitos os pedidos de inscrições.

1130

Acha-se já aberta a inscrição em Faro na Tabacaria do sr. Manuel Dias Sancho; em S. Braz de Alportel no estabelecimento do sr. Joaquim Martins Sancho; em Loulé no escriptorio do sr. J. C. Mealha, em Ollhão no do sr. António José Gonçalves, em Silves o sr. Luiz Moreira, solicitador; em S. Bartolomeu de Messines o sr. José Cabrita Camacho, em Lagos o sr. Christiano Carneiro & C.ª, em Vila Nova de Portimão o sr. Nunes & Carinhos Junior L.da, em Lagôa o sr. José Antonio Ramirez, em Albufeira sr. José dos Santos Raymundo, em Tavira Chaves & Figueiredo e em Vila Real de Santo Antonio o sr. Julio do Carmo Padesca,

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social esc. 500.000\$00

Capital realiado esc. 50.000\$00

Fundo de reserva esc. 130.000\$00

SEDE--Porto--Loyos, 92

RECEITA		SINISTROS	
1914	36.988\$03,5	1914	22.601\$41
1915	71.197\$89,5	1915	25.903\$15
1916	537.897\$94,3	1916	153.470\$90,5
1917 até 31 de agosto.	3.139.404\$23	1917 até 31 de agosto.	1.427.035\$74

AGENCIAS

Em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

Seguros contra fogo, roubo, greves e tumultos.—Seguro agricolas—Seguros contra a quebra de crystaes e guerra.—Seguros maritimos e postaes—Seguros contra inundações e enxurradas

Conselho de Administração:

1075

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Souza

Directores

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegação em Faro:

17, Rua da Marinha, 17 A

JOHN M. SUMNER & C. SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

ESCRITORIO: Av. da Liberdade, 29 a 37
TELEFONE 184
Endereço telegrafico: SUMNERC
OFICINAS: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «LOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro por tração mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

REBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de

Moagem, Ceramica, Serraçao, Carpintaria,

«Moinhos e prensas para «Lagares de azelte»

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, stitlho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos
F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

18 8

LISBOA

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa
Ranchos para navios--Vendas por grosso e miudo

ALFREDO DA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34-FARO

Claudino Fernandes Vieitas

Estucador e decorador

Encarrega-se de trabalhos em

estruque e escaiola 1011

Estruque em estafe

Fornece flores e ornatos para tetos

de estruque e madeira

GRANDE HOTEL—Faro

Encarrega-se de escritas comerciais

1151 Evaristo de Vasconcelos

O Algarve

Vende-se na Tabacaria Cha-

ve d'Ouro no Rocio.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

CAPITAL 12.000.000\$00

FILIAL EM FARO

(Inaugurada em 2 de Maio de 1918)

Realisa todas as operações bancarias ás
mesmas taxas e condições da sua sede em
Lisboa, taes como:

Descontos sobre o paiz e estrangeiro

Cobrança de juros e dividendo

Compra de titulos e moeda estrangeira

Venda e compra de propriedades

Recebimento de heranças, legados e di-
vidas

Administração de propriedades e co-
brança de rendas

Depositos á ordem e a prazo

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Cheques, cambiais, transferencias, etc.

Filliais nas principais cidades do
Brazil e Africa

Correspondentes em todas as partes
do mundo

HORAS DO EXPEDIENTE:—10 ás 15 (aos sabados encerra-se ás 13)